

## CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES DO JOGO DE FUTEVÔLEI NA ELITE MASCULINA NO BRASIL

Filipe Rocha Couto da Silveira<sup>1</sup>, João Antônio Volpini de Barros<sup>1</sup>, Rafael Pombo Menezes<sup>1</sup>  
Márcio Pereira Morato<sup>1</sup>

### RESUMO

O futevôlei é originário do Brasil, desde então a modalidade se disseminou pelo mundo. A análise de jogo possibilita identificar aspectos que permitam que treinadores e atletas compreendam fatores determinantes para aumentar o rendimento esportivo. Este estudo tem como objetivo descrever e caracterizar as ações de jogo de atletas profissionais de futevôlei. Foi realizada uma análise notacional nomotética multidimensional. Foram analisados 15 jogos da categoria “profissional masculino”, com auxílio do software VLC media player 3.0.8. As variáveis do estudo foram: set disputado, quantidade de toques, tipo de ataque, zona de ataque, resultado do ataque e efeito do saque. Foi calculado o teste qui-quadrado de independência e o teste qui-quadrado de aderência. Os principais resultados foram: a maioria das partidas não tem a disputa do terceiro set; as equipes têm aproximadamente o mesmo número de ações; as duplas utilizam majoritariamente os três toques; os ataques de cabeça e shark attack são os mais utilizados. As principais evidências mostram que o shark attack é o mais eficaz, seguido do ataque de cabeça. O uso dos 3 toques para realização do ataque é o mais eficaz, pois sua utilização permite que a dupla ataque em melhores condições. No nível profissional brasileiro, o shark attack é o ataque mais eficaz, a melhor região para realizar o ataque é a mais próxima da rede e utilizar os 3 toques para realizar o ataque também o torna mais eficaz.

**Palavras-chave:** Futevôlei. Shark Attack. Análise de Jogo.

1 - Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto-EEFERP/USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail dos autores:  
filiperocha@usp.br  
joao.a.volpini@gmail.com  
rafaelpombo@usp.br  
mpmorato@usp.br

### ABSTRACT

Characterization of footvolley game actions in the elite men's team in Brazil

Footvolley originated in Brazil, and since then the sport has spread throughout the world. Game analysis makes it possible to identify aspects that allow coaches and athletes to understand determining factors for increasing sports performance. This study aims to describe and characterize the game actions of professional footvolley athletes. A multidimensional nomothetic notational analysis was performed. 15 games from the “male professional” category were analyzed, using the VLC media player 3.0.8 software. The study variables were: set played, number of touches, type of attack, attack zone, result of the attack and effect of the serve. The chi-square test of independence and the chi-square test of adherence were calculated. The main results were: most matches do not have a third set; teams have approximately the same number of shares; pairs mostly use three touches; head attacks and shark attacks are the most used. The main evidence shows that the shark attack is the most effective, followed by the head attack. Using 3 touches to carry out the attack is the most effective, as their use allows the duo to attack in better conditions. At the Brazilian professional level, the shark attack is the most effective attack, the best region to carry out the attack is the one closest to the net and using 3 touches to carry out the attack also makes it more effective.

**Key words:** Footvolley. Shark Attack. Game Analysis.

Autor correspondente  
Filipe Rocha Couto da Silveira  
filiperocha@usp.br

## INTRODUÇÃO

O futevôlei é originário do Brasil, mais especificamente, das praias do Rio de Janeiro (Costa Neto, Costa, 2006).

Por volta de 1960, ao instaurarem uma lei na cidade, que proibia as pessoas brincarem de “altinha” na areia da praia, os praticantes migraram para uma quadra de vôlei de praia, se dividindo em duas duplas separadas pela rede, o que deu origem ao futevôlei.

Desde então a modalidade se disseminou pelo país e pelo mundo, tendo cada dia mais praticantes com interesses voltados ao lazer, à saúde e à profissão (Federação Paulista de Futevôlei - FPFv, 2023).

O futevôlei é jogado em uma quadra de superfície de areia, com a dimensão de 9x18m (ou 8x16m dependendo da competição) e é dividida por uma rede com 2,20m de altura no masculino e 2,00m no feminino. Duas equipes de dois jogadores é o formato mais comum de disputa, mas também existem campeonatos com equipes 3x3 ou 4x4.

O atleta pode utilizar qualquer parte do corpo para golpear a bola, exceto braço, antebraço e mão. O jogo se desenvolve por meio da realização de pontos, que acontecem quando a bola toca o chão ou algum atleta toca a rede. É permitido uma quantidade máxima de 3 toques por equipe e o saque é realizado atrás da linha de fundo, com a bola em contato com o solo (FPFv, 2023).

A dinâmica do jogo ocorre por meio da seguinte sequência de ações: saque → recepção → levantamento → ataque → defesa → levantamento → ataque. Lembrando que o ataque, ou o contra-ataque também pode ocorrer no 1º ou 2º toque, essa estratégia tem como intuito acelerar o jogo e pegar o adversário em uma condição menos favorável à defesa, estratégia pouco utilizada nas partidas de alto rendimento, porém muito comum em níveis inferiores. No alto nível, os atletas dão preferência à recepção e ao levantamento com o peito, que por ter uma maior área de contato com a bola, minimiza a chance de erro na execução do movimento. Já os ataques mais comuns são utilizando a cabeça para golpear a bola e o shark attack (o atleta golpeia a bola utilizando a sola do pé, normalmente acima do bordo superior da rede). No ataque os atletas buscam direcionar a bola

para as extremidades da quadra ou entre os dois defensores para gerar dúvida entre eles.

Também há movimentações já pré-estabelecidas para a dupla defensora, como exemplo as marcações em “L” ou em “X”, que nada mais são que diferentes estratégias de deslocamento na quadra que nortearão a dupla defensora naquela ação.

Os estudos específicos do futevôlei estão principalmente voltados à disseminação da modalidade para a aderência de novos praticantes, pela estruturação das aulas e métodos que sejam eficazes para o ensino e desenvolvimento do praticante (Cruz, 2023) e pela incidência de lesões em atletas (Alves e colaboradores, 2015; Soares, 2021), estudo que não nos trouxe respostas conclusivas pelo baixo campo amostral apresentado.

Com base nesse cenário, estudos que investigam a dinâmica e as ações do jogo (ex.: tipos de ataque e zonas de ataque) não foram encontrados, o que revela uma importante lacuna para o entendimento da modalidade.

Desde a criação da modalidade até os dias atuais, tem ocorrido um aumento significativo na quantidade de torneios e campeonatos (FPFv, 2023). Com esse nivelamento elevado, cada vez mais se mostra necessário o aprimoramento técnico e tático dos atletas.

A análise de jogo se mostra fundamental nesse processo, pois possibilita o atleta compreender de maneira mais clara os fatores determinantes para aumentar a eficácia nas ações de jogo, melhorar o entendimento sobre o jogo e ampliar o repertório de estratégias no decorrer da partida. A análise da performance tática possibilita configurar modelos da atividade dos jogadores e das equipes, promover o desenvolvimento de métodos de treino que garantam maior especificidade e, conseqüentemente, maior transferência para o jogo, e indicar tendências evolutivas das diferentes modalidades esportivas (Silva Matias, Greco, 2009).

Em busca de um melhor entendimento de algumas estratégias utilizadas por atletas no cenário atual, buscamos investigar a dinâmica do jogo. Pois ao vivenciar ambientes onde é praticado o futevôlei e estudar mais a fundo a modalidade começam a surgir algumas dúvidas sobre as estratégias utilizadas por profissionais, tais como: a variedade e eficácia de ataques em determinadas circunstâncias

(diferentes zonas de ataque e tipos de ataque); o saque, por ser realizado a nível do solo, seria algo mais vantajoso para a dupla sacadora ou para a dupla receptora? Tentar acelerar o jogo realizando apenas 1 ou 2 toques seria uma boa estratégia?

Esse estudo tem como objetivo descrever e caracterizar as ações de jogo de atletas profissionais de futevôlei no Brasil.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Procedimentos

Foi realizada uma análise notacional nomotética multidimensional (Anguera, Mendo, 2013).

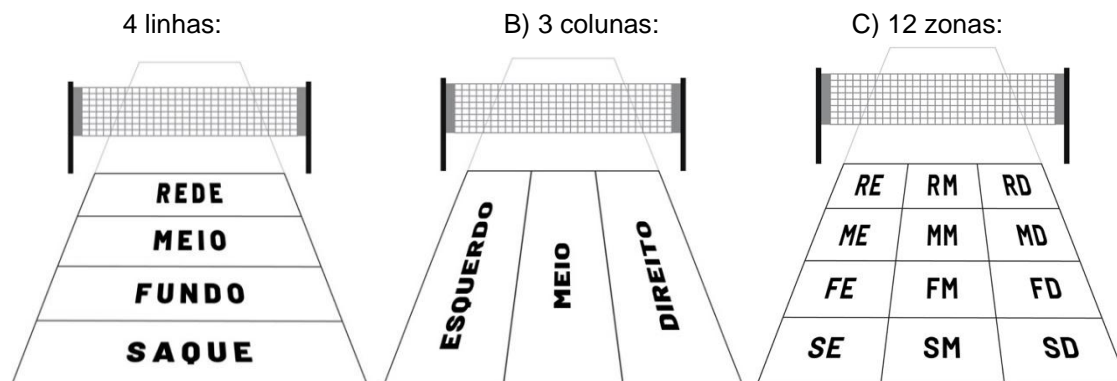
Como ferramenta para o processo de observação dos jogos foi utilizado o software VLC media player 3.0.8 e os dados anotados em planilha eletrônica ad hoc.

Foram analisados 15 jogos (10 semi-finais e cinco finais) da categoria profissional masculina de cinco diferentes etapas (33, 34,

35, 37 e 38) do campeonato TAFC (Team Aguiá Footvolley Cup), totalizando 2953 ações de jogo. Os jogos analisados são de domínio público, disponibilizados por meio da plataforma YouTube.

### Variáveis do estudo

As variáveis que compuseram o estudo foram: i) set disputado: primeiro, segundo ou terceiro set; ii) equipe: A ou B; iii) quantidade de toques: um, dois ou três toques, com a inclusão do "saque"; iv) tipo de ataque: saque, cabeça, shark attack, chapa, peito, ombro e outros (utilizando o peito do pé e bicicleta); v) zona de ataque: vide campograma (Figura 1); vi) resultado do ataque: rally, ponto, erro, bloqueio e ace; vii) efeito do saque: ponto, inversão, rally. O ponto foi considerado quando a dupla sacadora confirmou seu serviço pontuando ao sacar; a inversão foi considerada quando a equipe que recebeu o saque pontuou logo no primeiro ataque; e o rally quando o ponto foi conquistado pelos recebedores após um rally.



**Figura 1** - Campograma identificando as zonas de ataque. Legenda: RE: rede-esquerdo; RM: rede-meio; RD: rede-direito; ME: meio-esquerdo; MM: meio-meio; MD: meio-direito; FE: fundo-esquerdo; FM: fundo-meio; FD: fundo-direito; SE: saque-esquerdo; SM: saque-meio; SD: saque-direito. Fonte: autoria própria

### Análise dos dados

Foi calculado o teste qui-quadrado de independência para determinar associações entre as variáveis independentes (set; equipe; toques; tipo de ataque; resultado do ataque; efeito do saque). E o teste qui-quadrado de aderência para determinar a homogeneidade na distribuição das categorias (zona de ataque; tipo de ataque, toques; resultado do ataque).

### RESULTADOS

Levando em conta as variáveis analisadas neste estudo (Tabela 1), é possível notar que: a) a maioria das partidas não têm a disputa do terceiro set; b) as equipes têm aproximadamente o mesmo número de ações; c) as duplas utilizam majoritariamente, os três toques para a realização do ataque; d) os ataques mais utilizados são de cabeça e shark attack (quando não consideramos os pontos de saque); e) o ataque, na maioria das vezes,

**RBFF**  
**Revista Brasileira de Futsal e Futebol**

resulta em uma resposta adversária, o rally (levando em conta o saque como um ataque);  
 f) a inversão, através da resposta direta do

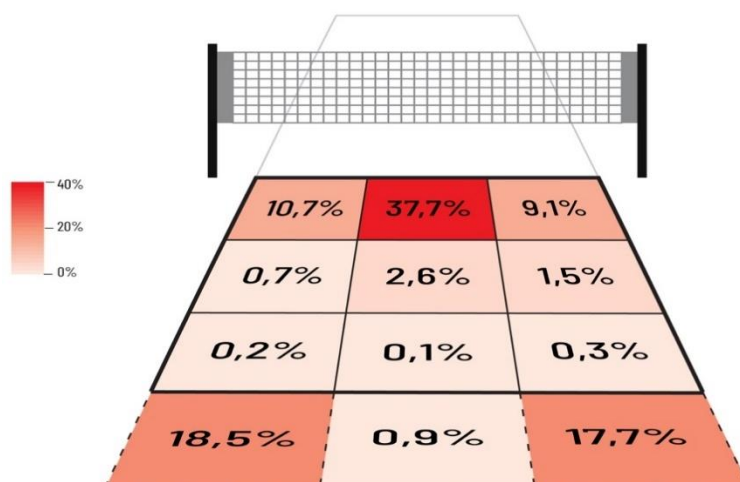
saque, é predominante aos pontos diretos do saque ou aos pontos após os rallies.

**Tabela 1 - Variáveis contextuais e total de ações.**

Variáveis contextuais	Total de ações		
	n (%)	Qui-quadrado	Valor p
Set			
1º	1384 (46,9%)		
2º	1198 (40,6%)	591,0	< 0,001
3º	374 (12,5%)		
Equipe			
B	1487 (50,4%)	0,1	0,699
A	1466 (49,6%)		
Toques			
3 toques	1681 (56,9%)		
Saque	1095 (37,1%)	2521,0	< 0,001
2 toques	107 (3,6%)		
1 toque	70 (2,4%)		
Tipo de ataque			
Saque	1095 (37,0%)		
Cabeça	920 (31,2%)		
Shark attack	787 (26,7%)		
Chapa	60 (2,1%)	3382,0	< 0,001
Outros	47 (1,6%)		
Peito	41 (1,3%)		
Ombro	3 (0,1%)		
Resultado do ataque			
Rally	1861 (63,0%)		
Ponto	913 (30,9%)		
Erro	153 (5,2%)	4363,0	< 0,001
Bloqueio	17 (0,6%)		
Ace	9 (0,3%)		
Efeito do saque			
Inversão	609 (56,8%)		
Ponto	291 (27,1%)	286,0	< 0,001
Rally	172 (16,1%)		

As zonas de ataque predominantes são as próximas da rede, com destaque para o

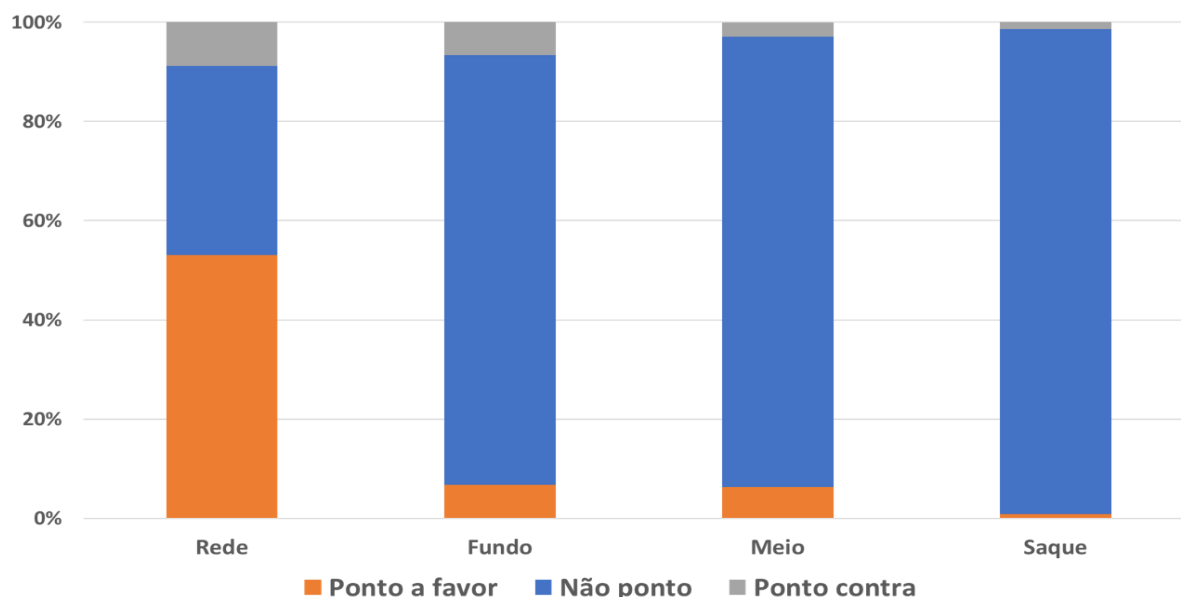
corredor do meio ( $X^2 (11) = 5150,0$ ;  $p < 0,001$ ) (Figura 2).



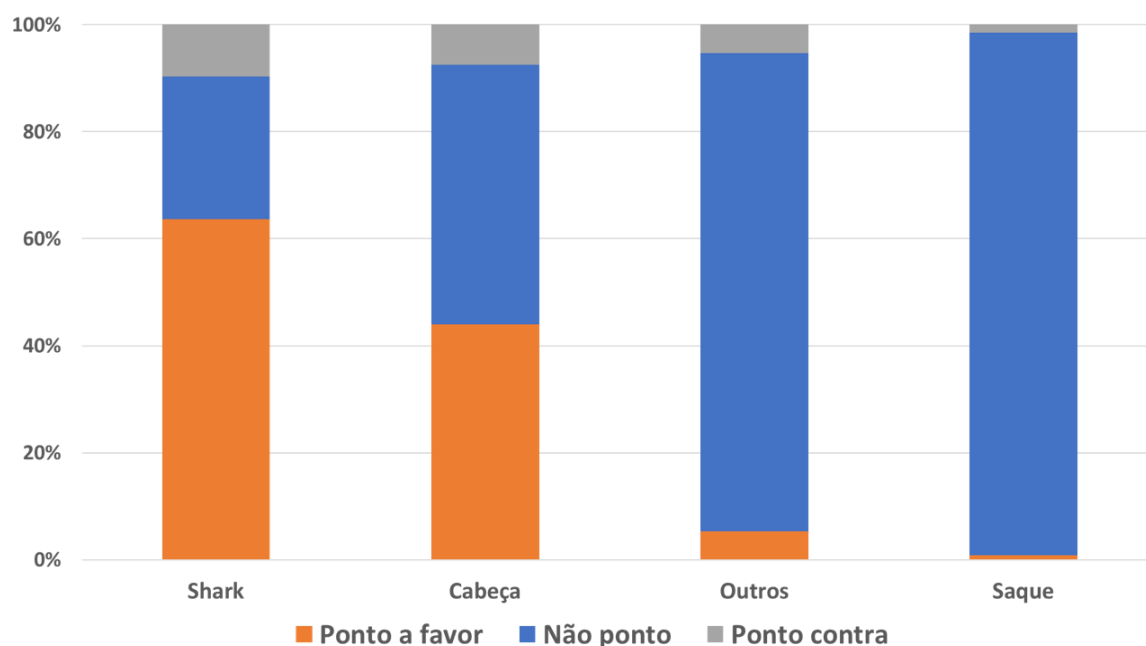
**Figura 2 -** Campograma das zonas de ataque.

Ao cruzarmos as variáveis (a) zona de ataque, (b) tipo de ataque ou (c) número de toques para realização do ataque com o resultado do ataque realizado, temos que: a) o ataque próximo à rede é mais eficaz (Figura 4,

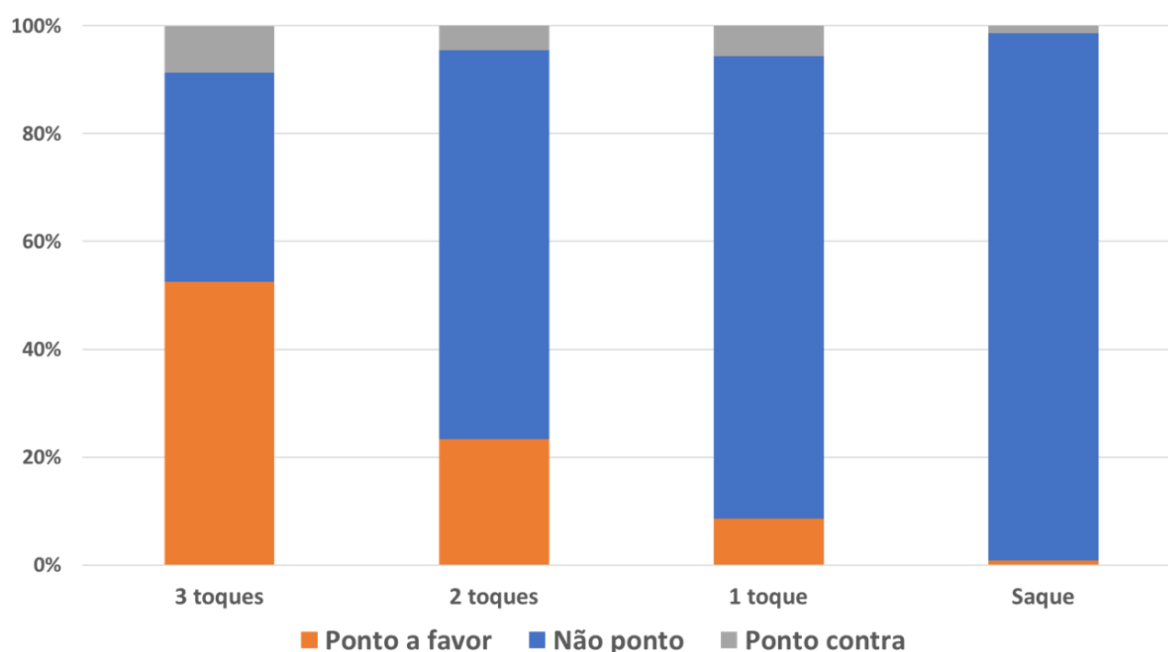
$X^2(6) = 1079,0$ ;  $p < 0,001$ ); b) o shark attack é o ataque mais eficaz para pontuar na partida (Figura 5,  $X^2(6) = 1154,0$ ;  $p < 0,001$ ); c) utilizar os 3 toques para realização do ataque é mais eficaz para pontuar na partida (Figura 6,  $X^2(6) = 1016,0$ ;  $p < 0,001$ ).



**Figura 3 -** Zona de ataque e resultado do ataque  
 $X^2(6) = 1079,0$ ;  $p < 0,001$  Fonte: autoria própria



**Figura 4** - Tipo de ataque e resultado do ataque  
 $\chi^2 (6) = 1154,0$ ;  $p < 0,001$ . Fonte: autoria própria



**Figura 5** - Número de toques e resultado do ataque  
 $\chi^2 (6) = 1016,0$ ;  $p < 0,001$ . Fonte: autoria própria

## DISCUSSÃO

Com o objetivo de descrever e caracterizar ações do jogo de futevôlei na elite masculina brasileira apresentamos, neste

estudo, os seguintes achados sobre a modalidade: o shark attack é o tipo de ataque mais eficaz para pontuar; o saque não é vantajoso para a dupla sacadora; o ataque é mais eficaz com a utilização dos 3 toques e os



ataques realizados na região próxima à rede são os mais comuns e os mais eficazes.

Neste estudo evidenciamos que no futevôlei, atualmente, o shark attack é o ataque mais eficaz para se efetuar um ponto durante a partida, seguido do ataque de cabeça. A principal diferença entre o ataque de cabeça e o shark attack está relacionada à força e à precisão que cada tipo de ataque é capaz de proporcionar. O shark attack, por sua própria mecânica do movimento, é capaz de gerar mais potência, enquanto o ataque de cabeça tem uma maior precisão no direcionamento da bola. Levando isso em consideração, destaca-se a capacidade física dos atletas que tornam a defesa do ataque de cabeça mais possível de ser realizada quando comparada à defesa do shark attack. Ao se ter um ataque menos potente, mesmo que bem direcionado, o defensor consegue se deslocar na quadra para tentar realizar a defesa. Já para defesa do shark attack, mesmo quando a dupla defensora está bem-posicionada em quadra, é mais difícil devido ao tempo de reação necessário para defendê-lo. No futevôlei os pontos em sua grande minoria são gerados por erros, já no vôlei temos em torno de um quarto (25%) de pontos gerados por erros em uma partida (Agricola, 2022; Borges e colaboradores, 2023), talvez pelo fato do bloqueio ser mais presente na modalidade.

Também evidenciamos que o saque não é vantajoso para a dupla sacadora, pois mais da metade dos pontos realizados são de respostas diretas ao saque, e apenas 2% dos saques resultaram diretamente em ponto.

Dessa forma, a maioria dos pontos de uma partida é realizada sem troca de bolas entre as duplas (rally), e o ponto já é concretizado no primeiro ataque pós saque, beneficiando a dupla receptora. Isso se deve ao fato de o saque ser realizado com o pé, atrás da linha de fundo da quadra, com a bola ao nível do solo, o que facilita a recepção e uma boa estruturação do ataque da dupla adversária. Este resultado explicita que a maioria dos saques não resultam diretamente em ponto, e sim em rallies, assim como no vôlei de quadra (Rocha, 2001).

O uso dos 3 toques para realização do ataque é o mais comum e o mais eficaz, quando comparado aos 2 toques e 1 toque. Ao utilizarem os 3 toques as duplas tendem a atacar em melhores condições (zona preferida

e tipo de ataque preferido), o que aumenta consideravelmente a chance de êxito no ataque. É notória a preferência das duplas por tentarem realizar os 3 toques, mas quando estão em dificuldade, seja por um erro técnico ou com a bola em uma posição desfavorável na sua quadra, tendem a passar utilizando apenas 1 ou 2 toques, reduzindo consideravelmente a eficácia do ataque.

Quando observamos o número de ações das duplas nos confrontos, notamos que são muito próximos uma da outra. Baseado neste dado, podemos afirmar que o êxito na partida de futevôlei está diretamente ligado à eficácia (o ponto a favor da dupla atacante) ou ineficácia (o ponto cedido através do erro da dupla atacante) do ataque, e não ao volume de jogo das duplas. Se o volume de jogo fosse diretamente relacionado ao êxito na partida, a equipe vencedora tenderia a ter mais ações de jogo que a perdedora (especialmente porque o saque também foi contabilizado), já que pontuou mais no decorrer da partida.

O ataque realizado no terço mais próximo à rede é o mais comum e mais eficaz para pontuar. Conforme discutido anteriormente, isso se deve ao menor tempo de reação gerado ao adversário, tornando a defesa mais difícil se comparada a um ataque realizado do meio ou do fundo da quadra, onde a dupla defensora tem um tempo maior para realizar a leitura da trajetória da bola, se deslocar na quadra e realizar a defesa. Vale ressaltar que todos os shark attack foram efetuados no terço mais próximo à rede, enquanto o ataque de cabeça foi efetuado de todos os setores da quadra. Esse resultado converge para aqueles encontrados no vôlei de quadra, em que a zona de ataque preferida também é o terço mais próximo da rede (Rocha, Barbanti, 2004).

As ações do jogo acontecem majoritariamente no 1º set (46,9%) e 2º set (40,6%), evidenciando a baixa tendência do 3º set ser necessário em uma partida. Vale ressaltar que 2 das 15 partidas foram interrompidas e encerradas por W.O.

## CONCLUSÃO

Com os dados anteriormente apresentados concluímos que no nível profissional brasileiro o shark attack é o ataque mais eficaz, o saque é desvantajoso para a

dupla sacadora, a melhor região para realizar o ataque é a mais próxima da rede e utilizar os 3 toques para realizar o ataque também o torna mais eficaz.

Que esse estudo possa nortear atletas e treinadores de futevôlei, tanto nas sessões de treinamento, quanto nos jogos, possibilitando a utilização dos dados aqui trazidos serem aplicados diretamente à prática, principalmente em questões tático-técnicas, biomotoras e demandas fisiológicas, fatores que estão diretamente ligados com a dinâmica do jogo e com a tendência do aumento de uso do shark attack na modalidade. E que possa também servir de base e incentivo para novas pesquisas e para o desenvolvimento do futevôlei.

## REFERÊNCIAS

1-Agricola, N. P. A.; e colaboradores. Observações acerca do rendimento no voleibol feminino de alto nível. Praxia - Revista on-line de Educação Física da UEG. Vol. 4. 2022. p. e2022004.

2-Alves, A. T.; e colaboradores. Lesões em atletas de futevôlei. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 37. Num. 2. 2015. p. 185-190.

3-Anguera, M. T.; Mendo, A. H. La metodología observacional em el ámbito del deporte. / Observational methodology in sport sciences. E-balonmano.com: Journal of Sports Science / Revista de Ciencias del Deporte. Vol. 9. Num. 3. 2013. p. 135-160.

4-Borges, T. O.; e colaboradores. Análise da eficácia das ações técnicas da Seleção Brasileira de Voleibol nos Campeonatos Mundiais entre 2002 e 2018. Arquivos de Ciências do Esporte. Vol. 11. 2023. p. 1-9.

5-Cruz, S. H. R. Centro de treinamento: futevôlei cerrado. 2023.

6-Costa Neto, J. V.; Menezes Costa, V. L. Memória do Futevôlei: Discursos dos Pioneiros, 2006.

7-FPFv. Federação Paulista de Futevôlei. Site da Federação Paulista de Futevôlei, 2023. Disponível em: <https://futevoleisp.com.br/historia-do-futevolei/>. Acesso em: 20/10/2023.

8-Futevôlei maior. Jogando futevôlei com inteligência. 2021. E-book. Disponível em: <https://hotmart.com/pt-br/marketplace/produto/s/jogando-futevolei-com-inteligencia/Y47802694D>. Acesso em 20/10/2023.

9-Rocha, C. M. Análise das ações de ataque no voleibol masculino de alto nível. 2001. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39132/tde-08072021-104642/>. Acesso em: 2/10/2023.

10-Rocha, C.M.; Barbanti, V.J. Uma análise dos fatores que influenciam o ataque no voleibol masculino de alto nível. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 18. Num. 4. 2004. p. 293-301. DOI: 10.1590/S1807-55092004000400001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16571>. Acesso em: 24/10/2023.

11-Silva Matias, C. J. A.; Greco, P. J. Análise de jogo nos jogos esportivos coletivos: a exemplo do voleibol. Pensar a prática. Vol. 12. Num. 3. 2009.

12-Soares, W D.; e colaboradores. Aspectos cinético-funcionais associados a dor lombar em praticantes de futevôlei. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 13. Num. 52. 2021. p. 185-192.

Recebido para publicação em 02/09/2024  
Aceito em 08/10/2024